

elaboram repertórios sensoriais próprios como universo de sentido, conforme sugere Le Breton (2006, p.55), ao afirmar que cada ser humano “apropria-se do uso desse repertório de acordo com a sensibilidade e os acontecimentos que marcaram sua história pessoal”.

Compreendemos, igualmente, que falar de corpo e cultura é falar de educação. WWW (2009, p.269), afirma que “o corpo é uma instituição completamente socializada”. Em especial, neste texto estaremos tratando a questão dos afetos e das emoções como centrais na compreensão do ser humano integral, cultural, como sujeito histórico e social.

CORPOS, AFETOS E EMOÇÕES

Este estudo, de base antropológica e sociológica, busca apreender o poder do corpo no tempo presente. Pretendeu-se discutir questões relativas a afetos e emoções, compreendidos como entrelace fundante do ser humano integral, corpo e cultura. Pela proposição de Le Breton (2018), os conceitos de corpo e cultura não existem isoladamente, cada cultura, cada época histórica e cada tecnologia constrói e articula suas identidades de forma a atender a diversificação de necessidades e interesses. Corpo e cultura são os fios condutores.

David Le Breton é um dos nomes mais conhecidos nos estudos relacionados aos corpos e culturas, por contribuir na compreensão do ser humano como eminentemente corporal. Este autor francês defende o corpo como um sistema de signos socializado; o corpo só adquire significado quando inserido em contextos e inter-relações. O corpo identifica o ser humano, pois sem ele que lhe dá vida, o ser humano não existiria. O corpo “está no cerne da ação individual e coletiva, no cerne do simbolismo social, o corpo é um objeto de análise de grande alcance para uma melhor apreensão do presente” (LE BRETON, 2013, p. 8).

Le Breton (2006, p. 36) afirma ser uma dificuldade da sociologia do corpo a “contiguidade com outras sociologias aplicadas à saúde, à doença, à interação, à alimentação, à sexualidade, às atividades físicas e esportivas, etc. O risco é a diluição do objeto, insuficientemente definido pelo pesquisador que, querendo tudo abarcar, acaba perdendo o ambicionado objetivo”. Assim, compreende que, após a escolha rigorosa das ferramentas para afastar qualquer risco, há pertinência na confrontação de diferentes abordagens e enriquece a pesquisa científica. Nas investigações sobre corpos e culturas empreendidos pelo grupo X, Y, Z, por mais diferenciado que fosse, algo os aproximava sempre, a perspectiva de afetos e emoções, que eclodia em cada investigação realizada.

O suposto é que o ser humano está afetivamente presente no mundo e os sentimentos, as emoções, são como um fio condutor da existência, que nos mantém vivos. As emoções podem parecer difusas em certos momentos, dinâmicas e/ou contraditórias, em outros, direcionados pelo tempo e em acordo às circunstâncias. Indaga-se sobre as representações das emoções a partir de visões que comprometem a avaliação de uma produção acadêmica do saber corpo, em modelos até então hegemônicos, ligados às ciências biológicas e da saúde. Sobretudo, supor os limites de um exercício analítico que considere os afetos e emoções como instâncias de poder do corpo.

A leitura deste autor nos remete para uma definição dos sentimentos como uma tonalidade afetiva relacionada a um objeto e a acontecimentos ligados ao tempo em que ocorreu, duração, intensidade, ressonância individual, coletiva, repercussão, intimidade, humor, circunstâncias exteriores, que podem repercutir de variadas formas, em função da complexidade do mosaico derivado dos entrelaces: corpo, cultura, emoções, afetos. O sentimento é compreendido aqui como um combinado de sensações do corpo, de gestos e de seus significados culturais, apreendidos em relações sociais específicas. A emoção é considerado a própria propagação de um acontecimento passado, presente ou vindouro, real ou imaginário, na relação do indivíduo com o mundo. Consiste num momento provisório, originando-se de uma causa precisa onde o sentimento se cristaliza com uma intensidade particular: alegria, cólera, desejo, surpresa ou medo.



Por outro, há manifestações que, como a raiva ou o amor, por exemplo, estão mais profundamente arraigadas no tempo, as quais se apresentam melhor integradas à organização ordinárias da vida e que também restam mais acessíveis ao discurso. A emoção é breve, expressa por gestos (mímicas, posturas, alterações físicas e fisiológicas). Ambos os termos se encontram e se derivam, porque o sentimento instala emoção em determinado tempo, com possibilidade de diluí-la em momentos conexos sucessivos e, possivelmente, diferenciados. Não há fixação da emoção, já que ela se dilui no e com o tempo. Pode-se amenizá-la ou acentuá-la. Ela altera significados quando entrelaça questões do indivíduo e do contexto social. A afetividade se relaciona ao sentido, “ela não finca suas raízes apenas na concretude presente de uma situação; ela pode antecipar um acontecimento e assim misturar-se ao imaginário ou fantasias, os quais igualmente produzem emoções reais” (LE BRETON, 2013, p.118).

A partir destas conceituações, elaborou-se um ponto para reflexão sobre os rumos dos estudos, a partir de uma problematização, ‘o que pode o corpo na contemporaneidade’. Indicação que exigiu estudos sobre afetos e emoções ligados a corpos e culturas, historicamente considerados. Aferimos entrelaces possíveis derivados de fatores combinados:

- Do significado do saber sobre afetos e emoções na educação física/ciência do esporte em relação ao objeto da área e os vínculos que integram este saber na vivência e na prática social, e;
- Da eventual carga de estudos ligados às ciências humanas e sociais com o tema corpo e cultura, na academia.

O problema enunciado sugere um desajuste relativo à má colocação dos conhecimentos sobre corpos e culturas como alternativa necessária e imprescindível à nossa área. Alcançamos um nível de negação deste conhecimento, como base da formulação de currículos e de políticas públicas e científicas na área 21, o que inviabiliza nexos e impede a compreensão do ser humano de forma integral, omnilateral¹. Se direcionarmos esta reflexão para os afetos e emoções, esta aferição é ainda menos significativa. Nota-se que o desdobramento desta problemática pode elucidar a validade de indefinição que, por sua vez, pode nos levar a uma formulação de um saber da área descompromissado, e de funções sociais pouco decididas na cultura universitária brasileira.

O dilema polêmico sobre a questão dos corpos e culturas em nossa área e o fato desta ser uma proposta que, embora tenha uma determinada aceitação no meio acadêmico, ainda carece de definição conceitual, por ser inovadora, por se diferenciar da lógica instrumental e/ou funcional da área em sua constituição histórica, de disciplinamento dos corpos, de atividade física, promoção da saúde, rendimento, lazer. A respeito deste conhecimento, já se afirmou ser uma “terra de ninguém”, um ‘espaço do vale tudo’. Ainda mais se aplicarmos a questão da validade da não definição para além de um ‘instrumento’ aplicável, seja à performance, ao rendimento, à saúde, ao disciplinamento de corpos, à psicologia cognitiva, à psicomotricidade, ao esporte, ao lazer. Esta percepção se amplia quando relacionada aos estudos desenvolvidos sobre o tema.

Assim, aproximar o que esteve por muito tempo separado é uma necessidade imediata. O corpo e a cultura estão imbricados, como constitutivos do ser humano. Afetos e sentimentos são construtos humanos que identificam, diferenciam e especificam os sujeitos históricos e sociais. Como tal, devem ser estudados na área da Educação Física / Ciência do Esporte. Nada mais atual em tempos de resistência que falar de afetos e emoções. A potência dos afetos e emoções, embora imprescindível, se valida pelo conhecimento científico há pouco tempo. Ao discorrer sobre as paixões ordinárias afirma Le Breton (2009, p. 111) que “o gozo do mundo é uma emoção que cada situação renova de acordo com suas próprias cores. Mesmo a atividade de pensar não escapa a esse filtro”.



¹ Refere-se a uma formação humana integral, oposta à formação unilateral, instrumental.



O PODER DO CORPO: CONSIDERAÇÕES

Vivemos em uma sociedade de mudanças rápidas e imprevisíveis. Não obstante, mudar a sociedade prescinde de uma mudança na compreensão de corpo e cultura. As pesquisas na área educação física/ciência do esporte deveriam destacar as ciências humanas e sociais, cujas competências no assunto, quando assentadas numa base crítica, trazem à baila aspectos cruciais do problema dos afetos e emoções, ora subestimados.

Sobre a questão 'o que pode o corpo', o texto buscou tratar sobre o poder do corpo a partir de derivações humanas, corporais e culturais ligadas aos afetos e emoções, por aproximar temas diferentes e singulares, como corpo e relações de gênero, classe, étnicas e raciais, políticas, históricas, memorialísticas, entre outras. Estudo teórico, apoiado em Le Breton, especialmente. Partimos da assertiva de que somos seres corporais e culturais, bem como da consideração que o corpo é objeto central da educação física/ciência do esporte.

A despeito do vigoroso debate científico sobre 'o que pode o corpo', a discussão sobre entrelaces de afetos e emoções é nova e instigante. Das constatações possíveis, destaca-se a conclusão que falar de corpo e cultura é falar de formação humana, portanto, de educação, de afetos e emoções. Entrelaces de corpos e culturas potencializam afetos e emoções. E se a área de conhecimento se abster de adotar uma visão mais ampla da problemática dos afetos e emoções, ela estará se distanciando da compreensão do ser humano e sua condição corporal.

Em contraponto, as forças sociais e culturais nos apresentam uma diversidade de respostas às questões colocadas no tempo presente, todas intimamente ligadas às emoções e aos afetos. Os afetos e emoções podem se sobrepor à racionalidade. E frequentemente isso acontece. Não podemos como pesquisadores da área continuar num caminho puramente racional em estudos sobre corpos em movimento. Pelo afeto, o ser humano se faz presente no mundo, como um fio condutor que liga a história de cada um à família, ao lugar, aos desejos, à história de vida, à humanidade, às paixões, aos ódios, enfim. O corpo, portanto, é uma potência de sentido e, como tal, deve ser pesquisado.

THE POWER OF THE BODY AT PRESENT TIME: BODIES AND CULTURES AS POTENCIES OF AFFECTS AND EMOTIONS

ABSTRACT

From the 'what can the body' question, this text deals with the power of affects and emotions based especially on Le Breton. It starts from the assertion that we are corporeal and cultural beings. The body is the central object of physical education / science of sport. Despite the vigorous scientific debate about 'what the body can', the discussion about the intertwining of affects and emotions is new. It is thought-provoking. The body is a power of meanings. As such, it should be searched.

KEYWORDS: *Body and Culture; Emotions and Affections; Physical Education; Senses of the Body.*

EL PODER DEL CUERPO EN EL TIEMPO PRESENTE: CUERPOS Y CULTURAS COMO POTENCIAS DE AFECTOS Y EMOCIONES

RESUMEN

A partir de la indagación 'lo que puede el cuerpo', el presente texto versa sobre el poder de afectos y emociones basado en Le Breton. Se parte de la asertiva de que somos seres corporales y culturales. El cuerpo es objeto central de la educación física/ciencia del deporte. A pesar del debate científico sobre lo que puede el cuerpo, la discusión sobre los entrelazamientos de afectos y emociones es nueva. E instigadora. El cuerpo es una potencia de sentidos. Como tal, debe ser investigado.

PALABRAS CLAVE: *Cuerpo y Cultura; Emociones y Afectos; Educación Física; Los Sentidos del Cuerpo.*



REFERÊNCIAS

LE BRETON, D. *Antropologia dos sentidos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

_____. *Antropologia do corpo e modernidade*. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. *As paixões ordinárias: antropologia das emoções*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____. *A sociologia do corpo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LORDON, F. *A sociedade dos afetos*. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

